

Caminho com São Francisco Marto

Peregrinar com São Francisco
Marto a partir da Capela
de Nossa Senhora da Ortiga



ISANTUÁRIO DE FÁTIMA
SHRINE OF FATIMA



I. Preparar e viver a peregrinação

1. Preparação exterior

1. Conhecer as várias opções de percursos e adequar o percurso à disponibilidade de tempo e capacidade física dos peregrinos (tendo em conta a distância, a duração, a orografia e o piso).

2. Preparativos e cuidados a ter:

- preparar uma pequena mochila com água e algum reforço alimentar, de acordo com a duração e horário da peregrinação (fruta, bolachas, cereais...);
- levar o terço;
- usar protetor solar;
- usar calçado e roupa confortáveis;
- evitar as horas de maior calor;
- se necessário, garantir o apoio de uma viatura disponível a pouca distância, para alguma eventualidade; deve evitar-se que acompanhe o percurso a par com os peregrinos.

2. Predisposição interior

O que é peregrinar?

Peregrinar é uma forma de procurar, de avançar, de olhar o horizonte, essa linha onde a Terra e o Céu se tocam.

Peregrinar é empreender uma viagem.

É também uma forma de olhar para dentro.

(A partir de *Diretório da Religiosidade Popular e Liturgia*, n.º 286.)

Peregrinar ajuda a olhar a **vida como um caminho** que se percorre em direção a uma meta, que agora é um santuário situado no espaço e no tempo, mas no final será o santuário da eternidade, a vida em Deus.

As **dificuldades**, o vencer dos obstáculos e o esforço pessoal fazem compreender que também na vida é preciso este esforço para vencer o mal, a tentação, os vícios, o pecado.

A alegria, a convivência, a amizade, a espontaneidade que fazem parte do caminho, como da vida, são sinal do encontro festivo com Deus no dia-a-dia.

A peregrinação é **uma caminhada de oração**. Em cada uma das suas etapas, a oração deverá animar o peregrino e a Palavra de Deus será sua luz e guia, seu alimento e apoio. É desafiante caminhar fisicamente, mas também espiritualmente, vivendo bem os tempos de reflexão, oração e partilha.

Peregrinar é **um anúncio de fé**: os peregrinos tornam-se anunciadores itinerantes de Cristo; a sua passagem é um testemunho junto dos outros.

O peregrino caminha **com os companheiros**, mas também com o próprio Senhor que caminha com o peregrino, com a comunidade de origem, com todos os que rezam no santuário, com a humanidade inteira e com toda a criação.

3. Para a peregrinação a Fátima: conhecer o acontecimento

Os acontecimentos que estão na origem do que vivemos hoje em Fátima tiveram início com as aparições do Anjo da Paz, em 1916, e prosseguiram com as aparições de Nossa Senhora, em 1917. Estes acontecimentos foram vividos por três crianças-pastoras: Lúcia de Jesus, de 10 anos, e os seus primos Francisco Marto, de 9 anos, e Jacinta Marto, de 7 anos, irmãos. E ocorreram na freguesia de Fátima, concelho de Vila Nova de Ourém, hoje diocese de Leiria-Fátima.

A abertura do acontecimento dá-se com as aparições do Anjo aos três videntes, por três vezes, no ano de 1916 — a primeira na primavera, a segunda no verão e a terceira no outono. A primeira

e a última aconteceram na Loca do Cabeço (ou Loca do Anjo), na área do monte dos Valinhos; a segunda ocorreu junto ao poço do quintal da casa de Lúcia, conhecido como Poço do Arneiro, na aldeia de Aljustrel (onde viviam). Introduzindo os Pastorinhos numa dinâmica de oração cada vez mais profunda, o Anjo foi para eles um pedagogo na relação com Deus e na atenção às necessidades dos outros. Assim iam sendo preparados, também, para o encontro surpreendente que aconteceria no ano seguinte.

No dia 13 de maio de 1917, as três crianças apascentavam um pequeno rebanho na Cova da Iria. Por volta do meio-dia, depois de rezarem o terço, como habitualmente faziam, entretinham-se a construir uma pequena casa de pedras soltas, no local onde hoje se encontra a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, quando, de repente, viram uma luz inesperada e brilhante. Julgando ser um relâmpago, decidiram ir-se embora, com receio de que chovesse; contudo, logo abaixo, outro clarão iluminou o espaço e viram em cima de uma pequena azinheira (que se localizava onde agora se encontra a Imagem de Nossa Senhora que está na Capelinha das Aparições) «uma Senhora, vestida toda de branco, mais brilhante que o Sol» (*Memórias de Lúcia de Jesus*).

A Senhora disse aos Pastorinhos que era necessário rezar muito e convidou-os a voltarem à Cova da Iria durante mais cinco meses consecutivos, também no dia 13 e àquela mesma hora. As crianças assim fizeram, e nos dias 13 de junho, julho, setembro e outubro, a Senhora voltou a aparecer-lhes e a falar-lhes, na Cova da Iria. Em agosto, o encontro deu-se no dia 19, no lugar dos Valinhos, a uns 500 metros da aldeia de Aljustrel, porque no dia 13 as crianças tinham sido levadas pelo Administrador do Concelho para Vila Nova de Ourém.

Na última aparição, a 13 de outubro, estando presentes cerca de 70 000 pessoas que acorreram atraídas pelo espalhar da notícia, a Senhora disse-lhes que era a «Senhora do Rosário» e pediu

que se fizesse ali uma capela em sua honra. Depois da aparição, os presentes puderam testemunhar o milagre prometido às três crianças em julho e setembro (como prova de que falavam a verdade): o sol, assemelhando-se a um disco de prata, podia ser olhado sem dificuldade e girava sobre si mesmo como uma roda de fogo, parecendo precipitar-se sobre a terra.

Posteriormente, sendo já Lúcia religiosa de Santa Doroteia, Nossa Senhora apareceu-lhe novamente, em Espanha (em 10 de dezembro de 1925 e 15 de fevereiro de 1926, no Convento de Pontevedra, e na noite de 13 para 14 de junho de 1929, no Convento de Tuy), pedindo a devoção dos cinco primeiros sábados (rezar o terço, meditar nos mistérios do Rosário, confessar-se e receber a Sagrada Comunhão, em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria) e a consagração da Rússia ao mesmo Imaculado Coração. Este pedido já Nossa Senhora o anunciara em 13 de julho de 1917.

Desde 1917, não mais cessaram de ir à Cova da Iria milhares e milhares de peregrinos de todo o mundo, primeiro nos dias 13 de cada mês, depois nos meses de férias de verão e inverno; agora, cada vez mais nos fins de semana e no dia-a-dia, num número médio anual de cerca de cinco milhões.

Os seis caminhos de peregrinação propostos aos jovens peregrinos da JMJ Lisboa 2023 que vêm a Fátima têm diferentes pontos de partida e diferentes propostas temáticas e espirituais, mas o mesmo destino e a mesma finalidade, no Santuário de Fátima: o encontro com Cristo, por meio de Maria, que maternalmente continua, em Fátima, a ajudar-nos a acolher a mensagem do Evangelho.

Se desejares conhecer melhor o acontecimento e a mensagem de Fátima, poderás ler as Memórias de Lúcia de Jesus. Aí contactarás com o que aconteceu através das palavras de quem o viveu.

4. Para frutificar na vida: celebrar a Reconciliação

Se tiveres oportunidade e assim desejares, completa a tua peregrinação procurando um sacerdote para te confessares. Podes fazê-lo nas Capelas da Reconciliação do Santuário, localizadas no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade.

II.

**Peregrinar com
São Francisco
Março**

1. Antes de iniciar o caminho

Cântico

Conhecer o companheiro de caminho: Francisco Marto

Francisco foi uma das três crianças a quem Maria apareceu em Fátima. Enquanto Lúcia via Nossa Senhora, a ouvia e comunicava com ela e Jacinta a via e ouvia, Francisco só via Nossa Senhora, não conseguindo escutar o que dizia.

Nasceu em 11 de junho de 1908, em Aljustrel. Faleceu no dia 4 de abril de 1919, na casa de seus pais, vítima da gripe pneumónica (ou gripe espanhola), pandemia que assolou o mundo nesses anos. Muito sensível e contemplativo, orientou toda a sua oração e os seus sacrifícios para «consolar a Nosso Senhor» (*Memórias de Lúcia de Jesus*).

Francisco tinha um coração e um olhar contemplativos, capazes de descobrir a beleza das pequenas coisas na natureza e na vida. Depois das aparições, vivia encantado pela beleza de Deus e de Nossa Senhora. Se Jacinta vivia todas aquelas coisas com o olhar voltado para os outros, Francisco descobriu a presença de Deus nas atitudes da contemplação e da adoração.

Francisco sentia um gosto especial por consolar a «Jesus escondido». Era desta forma que Francisco se referia à presença de Jesus na Eucaristia, como Aquele cujo corpo está presente “escondido” num pedaço de pão. Passava horas num recanto da Igreja Paroquial de Fátima contemplando Jesus como dom no pão eucarístico, presente no sacrário.

Predispor a vida para caminhar

A contemplação e a adoração eram, por isso, o estilo de vida do pequeno Francisco, que se materializou numa profunda devoção à Eucaristia.

Antes de iniciares o caminho:

1. Recorda um lugar especial que conheças ou que frequentes. Traz esse lugar à tua memória e contempla o significado e a beleza profunda desse lugar para ti.
2. Recorda o dia da tua Primeira Comunhão. Foi provavelmente um dia de festa com a família. Toma consciência da importância desse dia e desse momento como o primeiro em que recebeste em ti esta presença tão real e próxima de Jesus. Agradece ao Senhor por esse dia e por ele ter ficado connosco desta forma, como «Jesus escondido».

Quer peregrines individualmente, quer em grupo, guarda um tempo de silêncio para fazeres a tua reflexão.

Cântico

Rezar em comum

Maria, Mãe dos Peregrinos,
Senhora do Caminho,
que fizeste da tua vida um caminho com Deus e para Deus,
que caminhaste com o Povo de Israel na esperança de um salvador,
que subiste apressadamente à montanha
para dar a Isabel o anúncio jubiloso da encarnação do Verbo,
que peregrinaste a Jerusalém para aí louvar e adorar o Senhor,
que no caminho da cruz encontraste e amparaste o teu Filho Jesus,
que em Fátima ofereceste ao mundo o teu próprio coração
imaculado,
refúgio e caminho seguro para Deus,
sê o nosso alento e amparo,
conforto e auxílio,
protetora e guia dos nossos passos,
nesta via que vamos partilhar
rumo ao coração de Deus.

Ave-Maria.

Cântico

Há pressa no ar [Hino da JMJ Lisboa 2023]

2. No caminho

Nas várias aparições em Fátima, Maria recomendou insistentemente a oração do Rosário, que assim se tornou a oração dos peregrinos de Fátima. Se e quando te parecer oportuno, reza o terço meditando nos mistérios gloriosos da vida de Jesus:

- 1.º Mistério | A ressurreição de Jesus (Mt 28,1-10)
- 2.º Mistério | A ascensão de Jesus ao Céu (Act 1,6-11)
- 3.º Mistério | A descida do Espírito Santo sobre Nossa Senhora e os Apóstolos (Act 1,12-14 e 2,1-4)
- 4.º Mistério | A assunção de Nossa Senhora (Lc 1,48-49)
- 5.º Mistério | A coroação de Nossa Senhora como Rainha dos Anjos e dos Santos (Ap 12,1-17)

Ao longo do caminho, procura estar atento a algum pequeno pormenor, um objeto, uma pessoa, um gesto, um elemento da natureza... procura reconhecer aí um sinal da presença de Deus.

Faz uma paragem na Igreja Paroquial de Fátima e senta-te diante do sacrário. Este sacrário é o original, aquele diante do qual Francisco passava horas incontáveis em adoração. Faz aqui a tua oração de adoração a «Jesus escondido»: adora, contempla e consola Jesus.

3. Encontro com Jesus, acolhidos pela Mãe

Dirige-te à Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, onde, do lado direito, junto ao altar, permanecem os restos mortais de São Francisco Marto.

Junto do túmulo de São Francisco, faz a tua oração, pedindo ao Senhor, por sua intercessão, que te conceda o dom de cultivares um coração e um olhar contemplativos diante de Deus, da criação, da vida e dos outros.

4. Para complementar

Podes aproveitar, individualmente ou em grupo, para fazer o Itinerário do Peregrino Jovem que o Santuário propõe a todos os jovens peregrinos.

Caminho com São Francisco Marto

Peregrinar com São Francisco
Marto a partir da Capela
de Nossa Senhora da Ortiga



SANTUÁRIO DE FÁTIMA
SHRINE OF FATIMA

